

ELEFANTE LETRADO E A INSERÇÃO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL I DO ESTADO DE SÃO PAULO

ELEFANTE LETRADO AND THE INTEGRATION OF DIGITAL READING PLATFORMS IN ELEMENTARY SCHOOL I IN THE STATE OF SÃO PAULO

ELEFANTE LETRADO Y LA INSERCIÓN DE PLATAFORMAS DIGITALES DE LECTURA EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA I DEL ESTADO DE SÃO PAULO

Beatriz Ribeiro Peixoto¹

Vinicius Freneda²

Resumo

Este artigo busca investigar historicamente alterações e permanências no processo de aprendizagem da leitura na Educação Básica. Tem como recorte de tempo o início do século XXI, tendo como ponto de partida a análise do Ensino Fundamental I. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental, abordando a leitura como prática histórica e essencial para o desenvolvimento do indivíduo para com sua vivência em sociedade, ressaltando os impactos das tecnologias digitais na formação do leitor contemporâneo. Discute-se de forma crítica, a partir da BNCC e do Currículo Paulista, a inserção da plataforma digital Elefante Letrado. Assim, identifica a ampliação ao acesso à literatura, mas também revela limitações quanto à sua abordagem e necessidade de comprovação de desempenho, desprezando o prazer à leitura. Conclui-se que, embora a ferramenta demonstre diferentes oportunidades da integração da leitura e tecnologia, sua lógica mercantil reduz o ato de ler em exercício apenas avaliativo e padronizado, enfraquecendo sua dimensão crítica.

Palavras-chave: leitura; ensino fundamental i; tecnologias digitais; elefante letrado; políticas educacionais.

Abstract

This article aims to historically investigate changes and continuities in the process of learning to read in Basic Education. It focuses on the beginning of the 21st century, taking Elementary School I as its starting point. This is a bibliographic and documentary research, addressing reading as a historical practice essential to the development of individuals in their social lives, highlighting the impacts of digital technologies on the formation of the contemporary reader. Based on a critical discussion grounded in the BNCC and the São Paulo State Curriculum, the study examines the integration of the digital platform Elefante Letrado. It identifies an expansion in access to literature, but also reveals limitations regarding its approach and the need for performance verification, disregarding the pleasure of reading. It is concluded that, although the tool demonstrates different opportunities for integrating reading and technology, its commercial logic reduces the act of reading to a merely evaluative and standardized exercise, weakening its critical dimension.

Keywords: reading; elementary school i; digital technologies; elefante letrado; educational policies.

Resumen

Este artículo busca investigar históricamente los cambios y permanencias en el proceso de aprendizaje de la lectura en la Educación Básica. Se centra en el inicio del siglo XXI, tomando como punto de partida la Educación Primaria I. Se trata de una investigación de carácter bibliográfico y documental, que aborda la lectura como una práctica histórica y esencial para el desarrollo del individuo en su vida en sociedad, destacando los impactos de las

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) em Marília. Professora da rede pública em educação infantil e especial.

² Mestrando em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) em Marília. Bolsista CAPES.

tecnologías digitales en la formación del lector contemporáneo. A partir de una discusión crítica basada en la BNCC y en el Currículo Paulista, se analiza la inserción de la plataforma digital Elefante Letrado. Se identifica una ampliación en el acceso a la literatura, pero también se evidencian limitaciones en cuanto a su enfoque y la necesidad de comprobación del desempeño, desconsiderando el placer por la lectura. Se concluye que, aunque la herramienta presenta diferentes oportunidades de integración entre lectura y tecnología, su lógica mercantil reduce el acto de leer a un ejercicio meramente evaluativo y estandarizado, debilitando su dimensión crítica.

Palabras clave: lectura; educación primaria i; tecnologías digitales; elefante letrado; políticas educativas.

1 Introdução

O presente artigo busca investigar historicamente as mudanças e permanências presentes no desenvolvimento da leitura, tendo como recorte temporal o início do século XXI. Da mesma forma se inclina ao Ensino Fundamental I, etapa da Educação Básica, com recorte geográfico do Estado de São Paulo, referenciando a ferramenta Elefante Letrado. A escolha se deve ao fato de ser nesta etapa que os estudantes têm maior aproximação dos livros, introduzindo-os e gerando autonomia na leitura.

Dessa maneira, objetiva-se estabelecer características existentes na sociedade contemporânea no que se refere às formas de realização da leitura e aos meios de aprendizagem que são empreendidos na formação do indivíduo leitor, buscando refletir sobre tais.

Tem como base a compreensão da leitura como elemento fundamental para a vida em sociedade, caracterizando-se um aspecto central para o desenvolvimento do sujeito. Para isso, fundamenta-se em autores que discutem acerca da leitura, elucidando suas perspectivas históricas e sociais, bem como as suas particularidades na atualidade.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste artigo, utiliza-se uma abordagem analítica de natureza bibliográfica, desenvolvendo-se a partir de materiais previamente elaborados, conforme aponta Gil (2002, p. 44). Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica se fundamenta na análise de produções já desenvolvidas no campo científico, tais como livros, artigos acadêmicos, dissertações ou teses, permitindo a construção de um arcabouço teórico a respeito da temática retratada. Esse tipo de pesquisa contribui para o aprofundamento teórico e crítico da investigação, uma vez que permite ao pesquisador dialogar com diferentes autores e correntes de pensamento, estabelecendo relações, aproximações e contrapontos.

Segundo Marconi e Lakatos, o método bibliográfico se caracteriza como “um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema” (Marconi; Lakatos, 2009).

Desse modo, compreendemos a análise bibliográfica não como simples descrição de conteúdos, mas como uma leitura interpretativa e crítica, orientando a construção de argumentos e suscitando reflexões.

Além disso, esse trabalho tem como característica a pesquisa com base de estudo documental, uma vez que se constitui sob a análise de legislação e políticas públicas inseridas no âmbito da Educação Básica brasileira. Esse tipo de análise possibilita identificar não apenas os fundamentos legais que estruturam o ensino, mas também as intencionalidades, disputas e diretrizes que permeiam a formulação das políticas educacionais.

A esse respeito, conforme afirmado por Caulley (1981), citado por Ludke e André (1986, p.38) “a análise documental busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse”.

3 Leitura como necessidade

Durante toda a história da humanidade, observamos que a interação do ser humano com tarefas cotidianas progressivamente vêm se alinhando à objetos e ferramentas que de alguma forma facilitem suas atividades. Com o advento das tecnologias digitais, novas possibilidades e desafios se apresentaram. Assim, compreendemos que os processos de aprendizagem se modificam, pois estão vinculados aos costumes e procedimentos do contexto em que estão inseridos.

De fato, as tecnologias digitais se integraram em nosso cenário atual, se tornando ferramentas quase indispensáveis para nossa vida em sociedade. Essas transformações são observadas em toda conjuntura social, tendo influência também nos meios de aprendizagem e na educação a ser ofertada aos indivíduos. Como enfatizado por Moura (2009, p.1), “a escola, em cada momento histórico, constitui uma expressão e uma resposta à sociedade na qual está inserida”.

A leitura possui, em sua natureza, elementos essenciais para a convivência em sociedade, configurando-se como um componente fundamental para o pleno desenvolvimento do indivíduo. Segundo Fujita e Franco (2018, p. 731) “o ato de ler é uma construção social efetivada por meio da interação do sujeito com o contexto em que está inserido”. Assim, ao examinarmos a trajetória histórica da leitura, identificamos inúmeros embates de ordem social, econômica e política, provocados direta ou indiretamente pela prática leitora. Nesse sentido, é possível perceber que, historicamente, o domínio da leitura sempre foi, e continua sendo, uma

ferramenta crucial, muitas vezes percebida pelas elites como um fator de potencial ameaça à manutenção de seus privilégios.

Segundo Freire (1991) é impossível alfabetizar, ter a leitura das palavras sem uma leitura prévia de mundo, a aprendizagem da leitura é uma equivalência da leitura de mundo. O saber espontâneo e o saber científico pertencem a dois polos que se complementam. É indissociável a escola não atrelar o contexto social, econômico e cultural do aluno na aprendizagem da leitura e escrita: “[...] o educador deve considerar essa leitura de mundo inicial que esse aluno traz consigo, ou melhor, em si. “(Freire, 1991.p.4)

Como pode se notar, é inegável a relevância da leitura para o desenvolvimento do sujeito, sendo um pilar indispensável para o acesso ao conhecimento e vivência em sociedade. Segundo Kadowaki e Pimenta (2023, p.1)

A leitura está estabelecida como uma das mais elementares dentre as possibilidades de angariar conhecimento e informação observadas no espectro educacional. Assim, embora nem toda leitura se constitua como ato de incorporação cultural, toda e qualquer apropriação adequada de conhecimento requer o exercício da leitura.

Com a ampliação do acesso à internet e a maior difusão de dispositivos digitais a partir do início do século XXI, a leitura passa a ser realizada não apenas por meio de livros físicos, mas também por vias digitais. Soma-se a isso o fato de que posteriormente, passa a ser desenvolvido ferramentas exclusivas para essa finalidade, os chamados leitores digitais ou *e-readers*, entre eles destacam-se o Kindle, produzido pela *Amazon* e o Kobo comercializado pela *Rakuten*. Corroborando com isso, Darnton (2010, p. 13) nos enuncia que “o futuro, seja ele qual for, será digital”.

Essas transformações não alteram apenas o suporte em que o conteúdo está disposto, mas de mesmo modo, interferem no formato de sua realização. Além disso, criam-se novas possibilidades e abrem-se espaço para a necessidade de formação de um leitor com novas habilidades e características, objetivando expandir “o diálogo com a diversidade de mídias e de estéticas textuais presentes na sociedade contemporânea” (Silva; Santana; Anacleto, 2019, p. 27).

4 Distintos letramentos

Como já esclarecido, as transformações contidas no contexto social atualmente, bem como as novas tecnologias digitais, que constantemente vêm se aprimorando, nos introduzem à novas demandas e corroboram para a emergência de variedades de letramento.

Dessa forma, Kleiman (1995, p.19) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Por outro lado, Barton (1998 *apud* Xavier, 2007) esclarece que existem vários tipos de letramento. Segundo ele:

Letramento não é o mesmo em todos os contextos; ao contrário, há diferentes Letramentos. A noção de diferentes letramentos tem vários sentidos: por exemplo, práticas que envolvem variadas mídias e sistemas simbólicos, tais como um filme ou computador, podem ser considerados diferentes letramentos, como letramento fílmico e letramento computacional (computer literacy).

Dessa maneira, compreendemos que letramento pode ser percebido como consequência do ensino e aprendizagem da leitura e escrita, circunstância na qual um indivíduo ou grupo social adquire ao se apropriar da linguagem escrita e incorporá-la em suas práticas sociais Soares (1999, p.18). Com o surgimento da possibilidade de leitura através de ferramentas tecnológicas, manifesta-se a necessidade de desenvolver indivíduos que sejam capazes de compreender e agir de forma crítica a informações obtidas por esses meios digitais. Como abordado por Xavier (2002, p.55)

O letramento digital, assim como os demais tipos de letramento, instaura diferentes funções (tudo aquilo que o letramento pode fazer pelo indivíduo) e usos (tudo o que o indivíduo pode fazer com o letramento) no contexto sócio-cultural em que é adotado. A digitalização do saber, através dos equipamentos informáticos, além de propor ao homem contemporâneo formas outras de (re) fazer seu cotidiano, reinventá-lo, estabelece novas práticas sociais, lingüísticas e cognitivas, e aponta para uma configuração alternativa a ser assumida pelas atividades de leitura e escrita nos processos de ensino/aprendizagem dentro e fora das instituições formais de educação, em vários aspectos [...].

Nessa lógica, Soares (2002, p.151) enfatiza que letramento digital “é um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.”

Apoiado nessa perspectiva, compreende-se então que as necessidades contemporâneas pressupõem outras abordagens, metodologias e distintos letramentos. Nesse quesito, entende-se que o indivíduo da atualidade, consumidor de internet e que tem disponibilidade de dispositivos tecnológicos, encontra problemas não mais no acesso à informação, mas no que concerne à seleção, análise e organização de conhecimentos (Xavier, 2002, p. 55).

Em consonância, Schardosim e Lazzarotto-Volcão (2018, p.3) enunciam que para a formação de novos indivíduos leitores é necessário “ensinar estratégias de leitura para este

público, no intuito de possibilitar a este leitor estratégias que ele possa utilizar conforme a necessidade e a situação, no momento da leitura.”

5 Perspectivas político educacionais

Quando abordado acerca da literatura infantil no ambiente escolar, Zilberman (2007, p. 16) descreve a sala de aula como um espaço “privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade.”

Dessa forma, buscando se integralizar às novas exigências contemporâneas, observa-se nas políticas educacionais a formulação de ações que não se voltam apenas ao desenvolvimento da leitura no Ensino Fundamental I, mas para além disso. No entanto, destaca-se a crescente integração de recursos digitais neste processo, tendo como finalidade a necessidade de formar um indivíduo voltado para demandas do tempo presente. Bezerra, Veras e Silva (2023, p. 5) demonstram que “o conceito de cultura digital na BNCC engloba um conjunto de fatores que se inter-relacionam ao meio educacional de forma impactante à luz das tecnologias digitais na sociedade em rede.”

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), compreendida como documento norteador dos currículos da Educação Básica brasileira, aponta que:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades (Brasil, 2018, p.69).

Da mesma forma e corroborando com isso, o Currículo Paulista (São Paulo, 2019, p.71) enfatiza:

que é necessário levar em conta novas práticas de letramento, uma vez que as tecnologias multimidiáticas possibilitam o acesso a um número cada vez maior de textos que circulam no ambiente digital, em decorrência das novas possibilidades de comunicação e da diversidade linguística e cultural.

Assim, observamos que cada vez mais a educação se mostra favorável à digitalização e à construção do indivíduo leitor por meios digitais. Por um lado, considera-se importante essa abordagem associada ao mundo contemporâneo no contexto educacional, porém o grande

conflito está pautado em como esses materiais são disponibilizados e qual a qualidade desses conteúdos que estão sendo entregues à alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Botelho (2013) com a inserção da internet na sociedade é amparado uma ideia de interconexão, onde a sociedade está amparada em redes, onde laços afetivos, sociais são construídos. Além que essa realidade está diariamente complementada no cotidiano das crianças e adolescentes. Botelho (2013, p.41), descreve “As tecnologias digitais têm proporcionado às crianças novos ambientes para a aprendizagem, resolução de problemas, interação comunicacional, acesso a um enorme fluxo de informações [...]”

Se amparado nesse políticas, a educação pública se volta a plataformas digitais para a disponibilização desses recursos. Nesse sentido, verifica-se a gradual utilização de ferramentas de empresas privadas no meio público. Por um lado, é a partir dessas plataformas que o aluno passa a ter acesso à diversos títulos literários em poucos segundos, já por outro, constatamos progressivamente a mercantilização da educação pública.

6 Elefante letrado

A plataforma Elefante Letrado iniciou suas atividades no ano de 2013, com o intuito de unir algumas necessidades observadas no processo de aprendizagem escolar, em um primeiro momento específicas do Ensino Fundamental I. Atualmente, pode ser integrada desde os anos iniciais até o Ensino Médio.

Assim sendo, busca vincular desenvolvimento leitor dos estudantes com o acesso à diversos títulos por meios digitais. No presente momento, segundo informações do site do Elefante Letrado (2024), a plataforma está incluída em 12 mil instituições de ensino, sendo elas públicas e privadas, e conta com milhares de livros disponibilizados para acesso, tanto dos estudantes quanto de professores.

Ainda segundo o site de acesso da própria plataforma, também conta com a interação bilíngue, onde editoras parceiras colaboram com a inserção do acervo em inglês, com a justificativa que dessa forma consegue melhor atender às necessidades das instituições que aderem à plataforma.

No mês de julho de 2024, a plataforma passou a ser utilizado na Educação Pública do Estado de São Paulo, com o objetivo de favorecer a formação do hábito de leitura e promover o desenvolvimento da compreensão leitora aos alunos.

No que se refere à disposição da plataforma, Kirchof e Mello (2020, p.43) nos esclarecem que:

O sistema está organizado com base em cinco níveis de proficiência em compreensão leitora, que possuem subníveis nomeados por letras de A até Z, o que garante a sua pertinência aos anos iniciais do ensino fundamental. Dentre os principais autores, destacam-se vários consagrados da literatura infantil brasileira, tais como Monteiro Lobato, Ziraldo, André Neves, Fernanda Lopes de Almeida, Sérgio Caparelli, entre outros.

Ainda sobre a utilização da plataforma, observa-se uma configuração hierarquizada baseada em “níveis de leitura”, a qual segue uma concepção cognitivo-afetiva do desenvolvimento humano, onde a faixa etária determina a forma do texto e as temáticas a serem abordadas. Assim, para cada idade propõem-se diferentes experiências de letramento literário, alinhando às supostas expectativas e necessidades daquele determinado estágio em que o estudante se encontra.

Nota-se que essa maneira de se enxergar o letramento literário costuma fundamentar práticas pedagógicas mais direcionadas, tendendo enfatizar perspectivas gramaticais e de compreensão literal dos textos, trazendo apenas em segundo plano a leitura por prazer, de deleite e apreciação da obra.

Nesse sentido, diversas limitações são constatadas, até mesmo contrariam a liberdade e criatividade próprias da linguagem artística e literária que deveria se fazer presente nesses momentos. Além disso, a autonomia característica oportunizados por esses espaços digitais, onde a leitura e o debate literário deveriam acontecer de forma espontânea, se percebe restringida. Kirchof e Mello (2020, p.44). Segundo os autores,

De forma geral, o design de toda a plataforma segue um padrão bastante engessado e, dessa forma, revela-se alinhado com uma perspectiva pedagógica tradicional – que é hierarquizante e reguladora – e, portanto, distante da visão socioantropológica propagada pelos estudos sobre letramentos. Em outros termos, ao invés de colaboratividade e de contextualização, predomina, nas atividades propostas naquele espaço, a valorização do desempenho individual e do controle exercido sobre a leitura, que ocorre tanto por parte do professor como por parte de alguns artifícios automáticos da própria plataforma (Kirchof; Mello, 2020, p.44).

Somado a isso, a plataforma conta com um algoritmo “medidor” de tempo de leitura, ou seja, caso o estudante pretenda realizar uma leitura mais interativa ou distinta do temporizador da plataforma, não irá conseguir finalizar a leitura, pois o algoritmo que regula a duração de tempo de leitura necessário para cada texto indica como se a leitura não tivesse sido realizada.

Dessa maneira, o estudante não tem condições de optar por outra obra até que a leitura deste livro seja efetuada da forma que a plataforma está programada. (Kirchof; Mello, 2020, p.45)

Como podemos observar, a plataforma Elefante letrado atua como ferramenta para individualizar algo que deveria ser contemplativo e coletivo. Através dessas nuances presentes nela, identificamos aspectos importantes acerca de que tipo de leitor, como sociedade, buscamos formar. É possível notar que se salienta a formação do indivíduo no que se refere à compreensão gramatical e interpretação literal, nada além disso, não se busca de fato o aprimoramento e interesse no desenvolvimento da leitura.

Nesse sentido, o desenvolvimento da leitura em ambiente escolar tem limites e destinos muito bem esclarecidos. Constata-se então que se trata da incorporação de um modo de leitura totalmente voltado para a produção do aluno em determinado tempo e espaço, desvincilhando de questões importantes como a autonomia de escolha e coletivização dos conhecimentos ali elaborados com o restante dos estudantes. Dessa forma, se individualiza o aprendizado e não fomenta o interesse, mas sim se avalia com base na quantidade de tempo fornecido pela plataforma, ou seja, um período generalizado para o desenvolvimento de atividades particulares.

Como é possível observar, embora essas mudanças incorporem todos os aparatos tecnológicos, que de fato se compreende necessária a discussão com os estudantes deste século, carrega consigo compreensões tradicionais acerca da leitura e de seus modos de fazer. Percebe-se então que, mesmo com um grande acervo disponível praticamente instantaneamente dentro da plataforma, carece da formação de um indivíduo leitor que realmente se interesse pela leitura contemplativa, ou de deleite, pois não são fornecidos contextos necessários para tal.

7 Considerações finais

Ao recorrer a plataformas digitais em ambiente escolar, é importante salientar que ao estudante o conhecimento prévio, contextualização e familiarização com a leitura. Para Botelho (2013) ao inserir as novas tecnologias no cotidiano, não modifica apenas o modo de viver, mas também a linguagem. A linguagem está inseparável da sociedade, modificando todos os seres que a utilizam. Segundo Botelho:

As mudanças históricas atreladas ao termo “alfabetizado” evidenciam que as práticas de leitura e escrita estão altamente vinculadas ao contexto sócio-histórico, pois as necessidades sociais e econômicas, entre outras, demandam novas configurações do que se pode considerar como “alfabetizado” (2013, p.53).

Segundo Kirchof & Mello (2020, p.5), é preciso que este letramento digital literário deve romper artificialidade, sendo importante ser situado ao estudante “tornando-as situadas e contextualizadas; para tanto, é necessário reconhecer e/ou fazer uso das práticas letradas que os alunos já possuem previamente em ambientes digitais e em círculos onde são consumidos textos ficcionais e poéticos.” Além que a inserção de plataformas digitais de leitura tem como premissa valor comercial, o acesso é muito amplo e quando não direcionada, pode não ter a finalidade buscada.

Kirchof & Mello (2020) descrevem que o uso da plataforma Elefante Letrado como limitado ao aluno, o mesmo não tem acesso a nada que não for liberado, independentemente de ser para o seu ano de formação. O discente torna-se limitado e condicionado aquilo que está disponível, além que a plataforma tem o objetivo de avaliação do leitor, com o tempo de leitura, portanto o maior objetivo não é o interesse do educando pela leitura, mas sim categorizar dados.

É impossível também desvincular o momento histórico e como a tecnologia está presente na vida dos educandos desde muito pequenos, conforme Silva & Barreto (2019) descrevem que na BNCC vem citado que “e se faz necessário compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar[...]” e que o professor precisa ser mediador desse acesso.

Segundo Melo & Sperrhake (2023) a plataformização é um reflexo do neoliberalismo dentro da nossa sociedade e está presente em todos os setores da vida, alimentação, transporte, saúde e educação inclusive. As autoras dissertam que o Elefante letrado é condicionado por algoritmos segundo as preferências dos estudantes, o que pode limitar o avanço da leitura além da superfície.

Melo & Sperrhake (2023, p.159) prosseguem explicando que a plataforma também possui uma vertente quantitativa:

A experiência da leitura, apesar de não ser diretamente passível de mensuração, é inserida em uma prática de quantificação de aspectos que podem ser numericamente caracterizados, o que permitiria ao professor ter informações sobre cada aluno e sobre a turma.

É mais um exemplo do neoliberalismo presente na instituição, questões de performar do aluno, encontra-se acima do prazer que a leitura precisa trazer. Concluindo, com o passar dos anos observamos a aproximação das tecnologias digitais no ambiente escolar, trazendo possibilidades e novos desafios quanto a aprendizagem da leitura. Além disso, nota-se progressivamente a inserção dos ideais neoliberais na educação pública e nas políticas

educacionais como um todo, colaborando para a formação de um indivíduo voltado para o mercado de trabalho. Tais questões reforçam ainda mais a ideia de refletirmos a respeito das políticas educacionais vigentes e sua interferência no trabalho docente

Referências

BEZERRA, F. A.; VERAS, J. N.; SILVA, A. S. R. Cultura digital na BNCC: necessidade da competência em informação para o processo formativo do professor. **Brazilian Journal of Information Science: Research Trends**, v. 17, e023001, 2023. DOI: 10.36311/1981-1640.2023.v17.e023001. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/13135>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BOTELHO, F. G. **A construção do letramento digital em crianças em fase de alfabetização**. 2013. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/11326>. Acesso em: 22 jul. 2025.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

DARNTON, R. **A questão dos livros**: passado, presente e futuro. Tradução de D. Pellizzari. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

ELEFANTE LETRADO. Quem somos. **Elefante Letrado**, 2024. Disponível em: <https://www.elefanteletrado.com.br/quem-somos>. Acesso em: 23 ago. 2025.

FREIRE, P. Leitura da palavra, leitura do mundo. **O Correio da UNESCO**, Rio de Janeiro, v. 19, p. 4-9, 1991.

FUJITA, E. T.; FRANCO, S. A. P. O ato de ler na educação básica e a formação de alunos leitores. **Perspectiva**, v. 36, n. 2, p. 724-740, 2018. DOI: 10.5007/2175-795X.2018v36n2p724. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2018v36n2p724>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KADOWAKI, K.; PIMENTA, J. S. A relação de leitura e educação no Brasil: uma breve análise histórica. **Revista Educação Pública**, 13 jun. 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/17/a-relacao-de-leitura-e-educacao-no-brasil-uma-breve-analise-historica>. Acesso em: 29 jul. 2025.

KIRCHOF, E. R.; MELLO, D. T. de. Letramento literário e digital: as bibliotecas digitais para crianças e o caso do Elefante Letrado. **Revista de Letras**, v. 22, n. 36, p. 36-52, 2020. DOI: 10.3895/rl.v22n36.11757. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/11757/7536>. Acesso em: 12 jun. 2025.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 311 p. ISBN 85-224-3397-6. Disponível em: https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india. Acesso em: 28 jul. 2025.

MELO, C. A. de; SPERRHAKE, R.; WANDERER, F. *et al.* **Rastros do neoliberalismo no campo da educação**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

MOURA, M. J. F. de. O ensino de História e as novas tecnologias: da reflexão à ação pedagógica. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 25., 2009, Fortaleza. **Anais [...]**. Fortaleza: ANPUH, 2009. Disponível em: <https://anpuh.org.br/index.php/documentos/anais/category-items/1-anais-simposios-anpuh/30-snh25>. Acesso em: 29 jul. 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: Educação Infantil e Ensino Fundamental. São Paulo: SEESP, 2019. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/Curriculo_Paulista-etapas-Educacao-Infantil-e-Ensino-Fundamental-ISBN.pdf. Acesso em: 31 jul. 2025.

SCHARDOSIM, C.; LAZZAROTTO-VOLÇÃO, C. **Estratégias para compreensão leitora**. 1. ed. Novas Edições Acadêmicas, 2018.

SILVA, J.; BARRETO, L. O uso da tecnologia no recrutamento e seleção de pessoas: um estudo no setor hoteleiro. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 8, n. 2, p. 192-210, 2019. DOI: 10.5585/podium.v8i2.10665. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/podium.v8i2.10665>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SILVA, M. J. S. de J.; SANTANA, N. D. F. de; ANACLETO, Ú. C. Letramento digital crítico e formação do leitor na cultura digital: algumas considerações. **Hipertextus – Revista Digital**, Recife, v. 20, n. 1, p. 27-44, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/hipertextus/article/view/247989>. Acesso em: 31 jul. 2025.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. São Paulo: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. DOI: 10.1590/S0101-73302002008100008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

XAVIER, A. C. dos S. Letramento digital e ensino. [s. l.] UFPE, 2007. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2025.

XAVIER, A. C. dos S. **O hipertexto na sociedade da informação**: a constituição do modo de enunciação digital. 2002. Tese (Doutorado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2007. 235 p.

Data de submissão: 20/03/2026

Data de aceite: 01/06/2026